

EDUCAÇÃO E ECOLOGIA HUMANA: UMA EPISTEMOLOGIA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Vera Catalão^{*}
Laís Mourão^{**}
Claudia Pato^{***}

Mesmo o mais solitário pensar já é diálogo
(Severino Antonio)

RESUMO

A Área de Concentração Educação e Ecologia Humana, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, nasceu em julho de 2006 e teve a sua primeira turma de mestrado e doutorado em 2007.

A proposta de criação desta nova área surgiu da confluência de interesses de professores-pesquisadores da Faculdade de Educação que á vinham desenvolvendo projetos de pesquisa, ensino e extensão sobre práxis pedagógica, ecologia humana e subjetividade a partir de uma epistemologia transdisciplinar e uma abordagem transversal dos processos educativos.

A área articula-se em torno de um duplo objetivo:

1 – congregar professores-pesquisadores que em suas atividades de docência, extensão e pesquisa reconhecem a Ecologia Humana como dimensão ontológica complexa da prática pedagógica; tematizam a epistemologia transdisciplinar pesquisando as possibilidades teórico-meotodológicas de re-significação das formas plurais de produção do

* Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília; Doutora em Ciências da Educação; vera.catalao@terra.com.br

** Professora Adjunta da Universidade de Brasília; Doutora em Antropologia; lais.maria@terra.com.br

*** Professora da Faculdade de Educação e do Laboratório de Psicologia Ambiental do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília; Doutora Psicologia; claudiap@unb.br

conhecimento; e experimentam o trabalho pedagógico como espaço de transversalidade que integra e retro-alimenta indivíduos, instituições e comunidades de aprendizagem.

2 – desenvolver pesquisa em educação com foco na vida cotidiana e no fazer pedagógico enquanto prática social realizada com e por indivíduos (subjetividades) pertencentes a uma espécie e a uma cultura e em relação sinérgica com seu meio ambiente.

IDÉIAS CENTRAIS

A pesquisa em educação é aqui compreendida como espaço de transversalidade onde se entrecruzam saberes, interesses, visões de mundo, técnicas e interpretações polissêmicas de sociedade, da cultura e da natureza. A noção de educação compartilhada pelos pesquisadores da área compreende a relação dialógica da práxis educativa que integra a Ecologia Humana, entendida como o enraizamento dos seres humanos nas suas bases biológica e sócio-cultural, que resultam no sentido do pertencimento à espécie e ao grupo social, interagindo com o impulso criativo de transformação do mundo para projeção de uma nova ordem.

Quando falamos de criação de sentidos, nos reportamos ao papel da subjetividade, da interação social, da gestão sustentável da natureza e do patrimônio cultural e ambiental dos povos. A noção de sentido como direção, significado e experimentação do mundo (Barbier, 1997) nos coloca face a face com a complexidade da realidade humana e das nossas interpretações sobre a mesma, posto que vivemos entre campos de sentidos nunca neutros de interpretação do mundo.

Diante de um inconsciente manipulado pelos interesses da cultura dominante, precisamos mais do que nunca “educar para as entrelinhas, para a complexidade, para a criação de sentidos, para o entendimento, para o diálogo” (Severino Antonio, 2002:36). O pensamento complexo, ao reconhecer a realidade como uma trama complexa e plural onde anteriormente só se detectavam regularidades e relações causa-efeito, concebe o conhecimento não como espelho da realidade, mas como construção interpretativa que tenta compreender o real como um complexo jogo de retroações pleno de ambigüidades.

Quando queremos entender esta complexidade percebemos os limites dos recortes disciplinares e a fragmentação do conhecimento mesmo nas interações interdisciplinares. O conhecimento apresenta-se

como uma tarefa complexa onde dialogam pulsões opostas de vida/morte, desejos de conservação/ mudança, de ocultação/descoberta. Diante da impossibilidade de compreender a complexidade do mundo apenas pelas lentes da racionalidade instrumental e do conhecimento científico experimental, o rigor do conhecimento crítico solicita o reconhecimento da condição ontológica do humano enquanto pertencimento ecológico e a abertura para outras formas de interpretação do mundo e das relações complexas que sustentam o tecido da vida na natureza e na cultura.

A complexidade reclama uma epistemologia que caminhe com e para além das disciplinas. O pensamento complexo entende que a consciência reflexiva do mundo e da ação humana demandam o reconhecimento de outras formas de produção de conhecimento tais como: as artes, os saberes e tradições culturais, o saber que emerge do cotidiano; saberes práticos que resultam da ação que modela concomitantemente o objeto e o seu produtor. As diversas culturas construíram e constroem saberes legítimos:

“Não existe um lugar cultural privilegiado de onde possamos julgar as outras culturas, o movimento transdisciplinar é em si transcultural”

Manifesto da Transdisciplinaridade. Nicolescu, 1999.

A transdisciplinaridade é uma matriz epistemológica que pretende responder às demandas do momento histórico que vivemos, marcado pela fragmentação e unificação simplificadora e favorecer a ressurgência do sujeito esmagado pela relação paradoxal entre a abundância de informação e o esgotamento da criatividade emancipadora. Para Basarab Nicolescu (2000), a transdisciplinaridade diz respeito ao que está, ao mesmo tempo, nas disciplinas, entre as disciplinas e além das disciplinas. Implica em uma compreensão dos processos, um diálogo entre diferentes saberes e uma aventura do espírito.

Os fundamentos filosóficos e conceituais da transdisciplinaridade têm profundas repercussões nas práticas educativas e científicas, engendrando o contexto de uma simultânea coexistência e transição de paradigmas no contexto civilizacional do século XXI. A metodologia transversal busca criar sinapses, estabelecer pontes, entrecruzar noções, aproximar percepções, tecnologias e conceitos diferentes. A transversalidade tem nas redes a possibilidade mais perfeita de

articulação da pluralidade, da gestão participativa, da capilarização do poder. A abordagem transversal apresenta-se como uma metodologia adequada para integrar cotidianidade e conhecimento sistematizado no âmbito da educação: formal e não-formal. A transversalidade busca incluir no centro do debate a diversidade de informações, de interesses, de visões de mundo. Precisamos tanto de um pensamento instituído que organiza e sistematiza quanto do pensamento divergente e transgressor. A complexidade, a transdisciplinaridade e a transversalidade alimentam-se mutuamente.

As pesquisas sob a ótica transdisciplinar incluem um leque de abordagens metodológicas que contemplam a polissemia das práticas educativas e o reconhecimento das forças subjetivas que as sustentam, entre elas destacam-se a pesquisa-ação e a etnometodologia. As múltiplas possibilidades de caminhos metodológicos permitem a livre expressão da criatividade dos pesquisadores e dos grupos implicados. O fundamento comum em todas estas abordagens é a unidade dialógica de sujeito/objeto, grupo/indivíduo, ação/reflexão, texto/contexto.

Nesse sentido, a relação entre Ecologia Humana e Educação Ambiental abre um vasto campo epistemológico à pesquisa científica sobre conhecimentos, valores e vivências que influenciam a construção do sujeito ecológico, percepção ambiental, crise e sustentabilidade, e sobre a escola como espaço socioambiental de construção do conhecimento e produção de sentidos.

A educação sob a ótica transdisciplinar e o reconhecimento da Ecologia Humana na tessitura complexa do mundo permitem ressignificar os conceitos de cidadania, sustentabilidade, qualidade de vida, democracia, liberdade, valores humanos, ultrapassando o sentido sócio-econômico de garantir a sobrevivência para permitir a existência plena dos seres humanos, dos processos da vida, da diversidade das culturas e de todos os seres vivos com quem compartilhamos a vida na Terra. Além da sobrevivência, além da preservação das culturas e dos seus valores, a educação com foco na Ecologia Humana invoca a identidade do passado e convoca as utopias do futuro para construir no tempo presente uma ação humana capaz de usufruir e cuidar do patrimônio planetário (cultura e natureza) e da qualidade de vida das atuais e futuras gerações.

DESCRIÇÃO DA ÁREA

A Área tem como objetivo geral formar pesquisadores e educadores capazes de produzir conhecimentos sobre temas relevantes para prática pedagógica a partir da epistemologia transdisciplinar e da abordagem teórico-metodológica pensamento complexo, com foco na Ecologia Humana. Seus objetivos específicos são:

- Coordenar e orientar estudos e pesquisas sobre os temas relevantes para a área
- Articular ensino, pesquisa e extensão em suas diferentes modalidades;
- Desenvolver atividades de pesquisa-ensino-extensão integrando os estudantes de graduação e pós-graduação de diversas áreas da UnB/FE.
- Promover o debate interdisciplinar entre pesquisadores/docentes da UnB e particularmente da Faculdade de Educação
- Promover o debate transdisciplinar sobre temas relevantes para a área convocando pessoas, grupos sociais, ONGs e instituições afins.

LINHAS DE PESQUISA DA ÁREA

- I – Ecologia Humana e Práxis Pedagógica, e
- II – Subjetividade e Complexidade na Educação.

Essas linhas desdobram-se em eixos de interesse, onde se situam os diversos projetos de pesquisa.

I – Linha de Pesquisa Ecologia Humana e Práxis Pedagógica

Nesta abordagem, a Ecologia Humana focaliza a dimensão ontológica complexa da práxis pedagógica, contemplando o enraizamento dos seres humanos nas suas bases biológica e sócio-cultural. Assim, o sentido do pertencimento à espécie e ao grupo social coloca-se como referência epistemológica para pensar a Educação. Na busca de referências para uma abordagem teórico-metodológica destas questões, colocam-se em foco a epistemologia transdisciplinar e a dialógica entre o pensamento científico e as demais formas sociais de produção do conhecimento. A transversalidade é trabalhada como

instrumento para a criação de estratégias pedagógicas que permitam a constituição de comunidades de aprendizagem e de integração entre indivíduos, grupos e instituições. Dessa forma, a epistemologia transdisciplinar da Ecologia Humana permite a ressignificação dos conceitos de cidadania, sustentabilidade, democracia, liberdade e valores humanos, com relação às práticas pedagógicas.

Os eixos de interesse que integram esta linha de pesquisa são: Educação Ambiental, Educação do Campo e Educação e Multiculturalismo. Eles estão descritos a seguir, com os respectivos projetos de pesquisa.

1. Educação Ambiental e Ecologia Humana

Professores Responsáveis: Vera Lessa Catalão e Cláudia Pato

Ementa do Eixo: A Educação Ambiental no contexto socioambiental brasileiro. Conhecimentos, valores e vivências que influenciam a construção do sujeito ecológico. Ecologia humana e percepção ambiental. Epistemologia da complexidade e gestão ambiental, conceitos de crise e sustentabilidade. A escola como espaço socioambiental de construção do conhecimento e produção de sentidos. Processos formativos no contexto das relações comunitárias em instituições e associações da sociedade civil.

Projetos de Pesquisa

Comportamento Ecológico e Ecologia Humana

Comportamento ecológico na rede pública de ensino do DF, em andamento. O projeto consiste na observação das condições sócio-ambientais de duas escolas públicas de Brasília e dos comportamentos ecológicos dos professores e dos alunos nos espaços de uso comum (pátios, quadras esportivas etc.). Além disso, os currículos programados e ministrados serão analisados no que se refere à Educação Ambiental. Por fim, serão levantados os valores, as crenças e os comportamentos ecológicos relatados pelos professores dessas escolas. Este projeto está sendo desenvolvida também em Curitiba e Rio de Janeiro, em fase de aplicação de questionários, que investiga o comportamento ecológico, as crenças ambientais e os valores pessoais desses estudantes.

Água como matriz ecopedagógica

Projeto de pesquisa ensino e extensão na área de Educação Ambiental e Ecologia Humana em parceria com escolas públicas, associações de moradores e organizações não governamentais. Atua como projeto de pesquisa com alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação e Departamento de Ecologia e também como projeto de ensino e extensão envolvendo alunos de graduação e professores das escolas participantes. Desde 2003, vem desenvolvendo atividades em educação ambiental para gestão sustentável dos recursos hídricos do Distrito Federal, produzindo conhecimento sobre uma ecopedagogia que tem a água como matriz simbólica e sócioambiental capaz de resignificar a gestão cotidiana e sustentável dos recursos hídricos locais. A formação de formadores na área de educação ambiental e gestão participativa de recursos hídricos é uma outra área de atuação do projeto que já realizou seis cursos de formação destinados a professores, lideranças comunitárias e técnicos na área de meio ambiente.

Também desenvolve atividades de ensino e pesquisa para implantação de temas transversais no currículo de escolas públicas do Distrito Federal. Envolve alunos do curso de pedagogia em inscritos em projeto 04 (estágio docente) e professores do ensino fundamental.

2. Educação do Campo

Professores Responsáveis: Lais Mourão, Leila Chalub, Monica Molina.

Ementa do Eixo: Princípios teórico-metodológicos para uma proposta de educação formal e não-formal que contemple as especificidades culturais, políticas e sócio-econômicas dos povos do campo. Reforma Agrária e Educação. Políticas públicas, gestão participativa e formação de educadores para as escolas do campo. Processos formativos no contexto das relações comunitárias em instituições e associações da sociedade civil no meio rural. Movimentos sociais do campo, e redes sociais como espaços educativos. Construção do conhecimento pertinente à educação do campo.

Projetos de Pesquisa:

Ciência e transformação social na educação do campo

A produção de um conhecimento científico enraizado nas questões da educação do campo no Brasil. A universidade pública como espaço privilegiado de democratização da produção do saber científico e de formação dos sujeitos do campo no sentido da construção de um projeto de sociedade a partir da questão agrária e do questionamento do modelo de desenvolvimento em curso. Projeto em curso desde 2005 com pesquisa de campo junto aos cursos de formação realizados pela UnB.

Movimentos sociais do campo e educação

A formação da pessoa no mundo da vida no contexto da cultura camponesa, especialmente nos espaços sociais coletivos dos movimentos de fortalecimento da territorialidade. A articulação complexa entre os vínculos profundos de recriação intersubjetiva e os processos de reprodução do sistema social na educação formal. As possibilidades pedagógicas de produção de novos projetos de sociedade na conjunção entre os processos de cristalização do sistema educacional e os espaços de recriação gerados na dinâmica social do campo. Projeto em curso desde 2005 com pesquisa de campo junto aos cursos de formação realizados pela UnB nos assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais da região Centro-Oeste

Construindo a sustentabilidade em assentamentos de reforma agrária por meio de uma educação ambiental emancipatória

Diante da dificuldade enfrentada pela maioria dos assentamentos de Reforma Agrária para atingir o desenvolvimento sustentável, o presente projeto de pesquisa foi elaborado a partir de estudos de caso de assentamentos do entorno do DF: Cunha, Colônia I e Terra Conquistada. A educação adequada à realidade do sujeito fortalece sua auto-estima e, no contexto específico da Educação do Campo, desperta a consciência do trabalhador rural de sua importância e responsabilidade sobre questões fundamentais, como a produção de alimentos e a preservação de recursos naturais. A presente pesquisa se caracteriza principalmente pelo esforço de avaliar o impacto dos processos educativos em curso e questionar os assentados sobre a relação entre o desenvolvimento sustentável do assentamento e a educação.

O trabalho de campo, de cunho etnográfico, insere-se no domínio

da Pesquisa Participante. A metodologia adotada baseia-se em Paulo Freire, uma vez que a comunidade assume papel de sujeito ao longo do processo, integrada na construção coletiva de conhecimentos. Em desenvolvimento desde 1997.

3. Educação e Multiculturalismo

Professores Responsáveis: Leila Chalub, Vera Catalão

Ementa do Eixo: A dimensão educativa da arte, relações de gênero, etnias e seus aspectos interculturais. Educação patrimonial e abordagem estética nos processos formativos em instituições escolares e comunitárias.

Projetos de Pesquisa: Mulheres das Águas

Em desenvolvimento desde 2001, visa pesquisar o retorno a alguns processos tradicionais de produção e o significado cultural para a população da região de São João D'Aliança em sua identidade cultural. Pesquisa enfoca ainda padrões alimentares saudáveis e condizentes com o meio ambiente, redução do consumo dependente do mercado e, ainda, a almejada fonte adicional de recursos financeiros pela venda dos seus produtos. Considera também as possibilidades de que essas comunidades e assentamentos rurais sejam incluídos na rota do turismo crescente da Chapada dos Veadeiros, com a oportunidade de serem apresentadas tradicionais tecnologias da região, como a moagem da cana, a feitura da rapadura, a casa de farinha, o tear, a produção de utensílios em couro, barro e palha.

II) Linha de Pesquisa Subjetividade e Complexidade na Educação

Nesta abordagem, a perspectiva teórico-metodológica da subjetividade e dos processos inconscientes é tomada como referência para a compreensão da complexidade das relações e campos de sentidos envolvidos na prática pedagógica. Entende-se a subjetividade enquanto condição ontológica de pertencimento ecológico do humano, que comporta uma dimensão inconsciente, em suas relações complexas com o tecido da vida na natureza e na cultura. Esta Linha de Pesquisa apresenta-se com o eixo de interesse Educação e Subjetividade, conforme descrito a seguir.

Educação e Subjetividade

Professores Responsáveis: Inês Maria Almeida, Claudia Pato, Teresa Cristina Cerqueira, Eda

Ementa do Eixo: Estudos sobre as relações educação e subjetividade advindos, principalmente, das concepções da Psicanálise e da Psicologia Social, sob uma visão transdisciplinar do mundo apoiada em uma ética que implica maneira peculiar de pensarmos a nós mesmos e o mundo. Ressaltar os elementos objetivos e subjetivos do processo de formação do educador subscrevendo a importância do lugar do inconsciente na leitura psicanalítica, bem como aspectos cognitivos, afetivos e motivacionais associados à prática pedagógica. Re-significar a pesquisa na formação/atuação do educador a partir das abordagens propostas.

Após a primeira seleção em 2007, já foram concluídas 18 dissertações de mestrado e 01 tese de doutorado na Linha de Pesquisa de Ecologia Humana e Práxis Pedagógica onde se concentram as pesquisas nos eixos de Educação Ambiental e Educação do Campo. Esta produção acadêmica vem sendo apresentada em seminários, congressos e fóruns nas áreas de educação, meio ambiente e movimentos sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTÔNIO, Severino. Educação e Transdisciplinaridade. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2002.

BARBIER, René. A Pesquisa-Ação. Brasília: Editora Plano, 2000.

NICOLESCU – O Manifesto da Transdisciplinaridade. São Paulo: Trion, 1999.